

INVESTIGAÇÃO SOCIOSSANITÁRIA DA SOLIDÃO NO INDIVÍDUO IDOSO

Carlos Reinaldo Oliveira Mendes¹

Analice Aparecida dos Santos²

RESUMO: O envelhecimento populacional tem aumentado de forma progressiva em nível mundial, tal fato fomenta novas discussões sobre esse processo e os impactos que ele traz ao indivíduo idoso. No qual estigmas sociais enraizados na sociedade ocidental e capitalista, tendem a negligenciar o indivíduo idoso e suas necessidades. Em que a exclusão destes do espaço e convívio social tornam fatores de risco para a solidão do idoso. Consequentemente a esse contexto, a saúde psíquica, física e cognitiva do sujeito na senescência são impactadas de forma direta. Desse modo, torna-se significativo a investigação do que desperta a sintomatologia da solidão no idoso, como isso impacta à saúde geral desse e quais são as possíveis estratégias para prevenir esse quadro.

Palavras-chave: Solidão, Idosos, Depressão, Psicopatologias, Envelhecimento.

ABSTRACT: The progressive increase of population aging on a global scale has prompted renewed discussions regarding this process and its repercussions for older adults. Deep-seated social stigmas within Western capitalist societies often lead to the neglect of elderly individuals and their specific needs. In this context, their exclusion from social environments and community life emerges as a significant risk factor for loneliness. This, in turn, has a direct impact on the psychological, physical, and cognitive health of individuals during senescence. Therefore, it is crucial to investigate the predictors of loneliness in the elderly, its effects on their general health, and potential preventive strategies for this condition.

Keywords: Loneliness, Older Adults, Depression, Psychopathology, Aging.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil tem passado por um processo de envelhecimento populacional, em que o maior desenvolvimento tecnológico e as melhorias na prática de saúde, tem permitido uma maior

¹ Aluno do curso de Medicina no Centro Universitário Atenas.

² Mestre em Psicologia. Docente do Centro Universitário Atenas.

longevidade da população (IBGE, 2022). No entanto, viver mais não necessariamente significa viver com qualidade de vida, pois ainda há muita discriminação e estigmas que prejudicam a qualidade de vida dos idosos. (FIOREZE, HENRICH E TOAZZA, 2023)

Em que essa temática abre espaço para vários questionamentos e discussões no meio social, sobre o que é o processo de envelhecimento, como esse ocorre e quais são os fatores que favorecem ou pioram essa fase de desenvolvimento da vida.

Tal fenômeno é um processo natural do ser humano, que possui fatores objetivos e subjetivos que o impacta, sendo os objetivos de caráter biológico, como a diminuição progressiva do organismo humano, da capacidade motora, cognitiva e outros. Já os subjetivos se relacionam com os fatores psicossociais, como a integração social do indivíduo, o seu olhar sobre essa fase da vida e a forma com que esse é tratado socialmente. (SANTOS, 2015)

Em que esse processo se torna algo individual, dependendo do ambiente, contexto histórico e integração social do indivíduo. Pois, acredita-se que de acordo a exigência social atribuída ao indivíduo o seu processo de envelhecimento pode ser modificado. Em que uma maior integração ao meio social em que vive e independência, tende a conduzir a um envelhecer mais saudável e autônomo. (JARDIM, MEDEIRO E BRITO, 2006)

De mais a mais, a sociedade ocidental possui um olhar de estigma sobre os idosos e o envelhecer. Fato que se deve a influência do capitalismo sobre esta, que valoriza o novo e moderno e coloca o idoso como inapto ou inativo, não tendo mais utilidade dentro do sistema capitalista. Isso acaba por influenciar o modo como esses são vistos e tratados dentro de toda sociedade. Pois a comunidade tende a excluir e negligenciar as pessoas estigmatizadas do seu convívio e decisões sociais. (GOFFMAN, 1980)

Ademais, nessa fase da vida o sujeito se sente sobrecarregado pelas limitações físicas, imprevisibilidade da morte e inalterabilidade do passado, que o deixa em um mecanismo de crise, não enxergando mais a vida de forma ampla e com múltiplas possibilidades (OLIVEIRA, 2019). O que o leva a se excluir socialmente e ao desinteresse por novas relações, desencadeando no sentimento de solidão, que gera impactos na saúde psicológica, física e cognitiva do indivíduo.

Para mais, estudos demonstram que doenças psicológicas são possíveis desencadeadoras de outras patologias, pois estas alteram o funcionamento do sistema nervoso central, que pode levar a uma inibição ou estímulo de substâncias essenciais para o bom funcionamento corporal. Logo, a maior incidência de psicopatologias em idosos se torna um fator preocupante para a saúde desses como um todo. (CRUZ E BONFIM, 2020)

Dessa maneira, instiga-se conhecer como o fator social pode influenciar na saúde do idoso e na relação deste com a solidão. Pois, o humano é um ser social e possui uma necessidade de se integrar e inserir no meio, com intuito de assegurar os seus direitos de acesso à participação política e autonomia social.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo levantar dados de forma sistemática e abrangente de estudos anteriores, para reunir informações e oferecer uma visão geral sobre um determinado tópico ou conceito. (AZEVEDO, 2016)

Tal estudo foi elaborado com intuito de investigar e analisar a solidão e os efeitos que ela traz ao indivíduo idoso. Onde a pesquisa foi dividida em cinco etapas, no qual a primeira teve como caráter a análise do processo do envelhecimento e suas consequências, a segunda com o objetivo de entender a etiologia da solidão e os efeitos que ela traz o idoso, a terceira buscou-se entender o papel da sociedade sobre a solidão na terceira idade, a quarta atentou-se à relação da solidão com sintomas psicopatológicos e por fim a quinta com a intenção de elucidar qual a importância da intervenção psicoterapêutica nos idosos sintomáticos.

Para tal análise foi realizada a revisão de livros, artigos científicos, teses, dissertações e dados governamentais, que utilizou-se das plataformas digitais Google Acadêmico, Scielo e PubMed como locais de pesquisa. Com o objetivo de levantar dados empíricos para o fortalecimento do conteúdo apresentado. A seleção do material foi direcionada a partir do uso das seguintes palavras-chaves, “solidão”, “idosos”, “depressão”, “psicopatologias”, “envelhecimento” e “psicoterapia”, como maneira de guiar o estudo para o objetivo desejado.

Para mais, a pesquisa se desenvolveu a partir de um caráter qualitativo com foco em elucidar o fenômeno da solidão no indivíduo idoso, utilizando como dados de estudo textos científicos, em que foi analisado e observado para uma interpretação e aprofundamento do tema em questão.

A escolha desse tipo de pesquisa, justifica-se pela abrangência que o tema traz e a singularidade que pode apresentar de acordo local e comunidade que a pesquisa é desenvolvida, assim necessitando reunir os conhecimentos já produzidos para formação de uma pesquisa em conjuntura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Processo de envelhecimento

O processo de envelhecimento é algo natural da vida e depende do interacionismo do que é inato ao indivíduo mais suas experiências e exigências sociais. Em que nessa fase da vida o sujeito sente necessidade de se sentir útil e cuidar dos outros, como manutenção do seu self e pertencimento social (SANTOS, 2015).

A análise exclusivamente biológica do envelhecimento se faz totalmente errônea e tende a fortalecer os estigmas sociais sobre essa fase da vida, em que propulsiona o negativismo da amplitude sociocultural e antropológica vivenciada na terceira idade. Além de reafirmar a velhice unicamente associada às perdas de funcionalidade e mobilidade. (JARDIM, MEDEIRO E BRITO, 2006)

Ademais, a sociedade contemporânea tem o idadismo enraizado em sua estrutura, que coloca a imagem do idoso em um local de peso social, familiar e estatal. Tal preconceito, pode se demonstrar de forma

individual, interpessoal e institucional, em que todos geram impactos na qualidade de vida do idoso e se tornam fatores de risco para o isolamento social e solidão destes. (FIOREZE, HENRICH E TOAZZA, 2023)

Nesse sentido, a sociedade acaba negligenciando a vida do idoso, suas necessidades e direitos, como exemplo Bezerra, Nunes e Moura (2021) destaca a falta de acessibilidade do idoso nas ruas e no uso do transporte coletivo, que barra seu direito de acesso à cidade e consequentemente limita sua interação social. Dessa maneira, nota-se o quanto o ageísmo se faz presente na política e como ele impede o planejamento e a promulgação de políticas eficazes voltada para os idosos.

Para além disso, segundo Elias (2001 apud FIOREZE, HENRICH E TOAZZA, 2023) a sociedade inclina-se a excluir e afastar os idosos, devido sua fragilidade e declínio, em que a proximidade ao fim da vida afasta-os dos considerados “vivos” socialmente. Isso acaba por criar uma não identificação e afastamento geracional, além de impactar a autopercepção do idoso sobre o seu envelhecimento, em que estes tendem a se sentir indesejados e inadequados socialmente.

Tudo isso, leva a perda progressiva dos papéis e funções sociais dos idosos na comunidade, que somado aos declínios fisiológico, cognitivo, mental e socioeconômico que estes vivenciam nessa etapa da vida, levam a uma estagnação e dissociação do meio em que vive, impactando diretamente na saúde geral do indivíduo. (MENEZES et al, 2025)

Outrossim, Fioreze, Henrich e Toazza (2023) demonstram que a sociedade brasileira vive uma política familista, em que o Estado responsabiliza as famílias pelo bem estar social. Nesse âmbito, estas se tornam responsáveis pelo cuidado e bem estar do idoso, porém o Estado não fornece medidas de auxílio para isso e cobram e punem as famílias economicamente, o que cria um cenário de desamparo estrutural, no qual o Estado cobra a família à cuidar do idoso, mas não oferece condições favoráveis para que isso ocorra.

Dessa forma, nota-se o abandono e desamparo do Governo com a população idosa, destacada por Jardim, Medeiros e Brito (2006). Em que o preconceito institucional favorece o isolamento do idoso e desencadeia em impactos à sua saúde física, psíquica e motora. Além disso, vale ressaltar que tal negligência favorece o abandono, violência física e simbólica domiciliar contra os idosos, e leva a impactos a vida geral destes. (ARAÚJO et al, 2024)

Para mais, segundo Santos (2015) nessa fase da vida o indivíduo passa por uma crise existencial, onde apresenta sinais de desespero, pela imprevisibilidade da morte, limitação física, perda de conexão com novas gerações e estagnação. Em que o convívio social tem um poder minimizador desses aspectos negativos e permite um envelhecimento mais saudável.

Desse modo, elucida-se como o isolamento e a solidão são multifatoriais, em que apesar desses se diferenciarem conceitualmente, o isolamento se caracterizando pela limitação da rede e vínculo social, e a solidão como uma reação sentimental ao contexto e expectativa das relações sociais existentes, ambos possuem alta incidência no processo gerontológico. (MENEZES et al, 2025 e ARAÚJO et al, 2024).

Etiologia da solidão na senescência

Nessa perspectiva, Santos (2015) destaca como a solidão e o isolamento possuem um caráter maléfico ao idoso, pois o humano é um ser sociável que depende da manutenção de vínculos para se sentir bem e seguro. Sendo assim, a falta do contato interpessoal tende a se apresentar como um fator de risco para impactos negativos na vida humana.

Em relação a etiologia da solidão, Oliveira (2019) relaciona-a com uma insatisfação com a vida, ligada a luto de familiares e amigos, enfraquecimento do corpo, viuvez e diminuição das relações sociais. O que leva esse indivíduo a uma solidão emocional, que se não tratada pode desenvolver em um quadro de depressão, influenciando a um maior isolamento social e piora geral.

Araújo et al (2024) e De Lima et al 1 (2024), confirmam que idosos que possui só um filho ao ficaram viúvos, possuem mais chances de desenvolverem a solidão, devido a redução de sua rede familiar e apoio, além da falta de uma interação social satisfatória observada nesses indivíduos que tendem a se isolar socialmente.

Sobre esse ângulo, Afonso, Pereira e Patto (2019) apontam a etiologia da solidão como um desbalanço entre as relações sociais que se tem e das que se esperavam ter. No qual, gera uma insatisfação ao indivíduo e leva ao desenvolver da solidão emocional. Além disso, destaca também que a solidão se torna algo mais comum na terceira idade, devido às barreiras físicas e sociais que se tem nessa fase da vida.

Arantes (2021) em seu livro demonstra que pessoas de 50 anos que possuem boas relações chegam aos 80 mais saudáveis e melhores consigo mesmas, onde demonstra que a manutenção de boas relações é mais determinante para a saúde do que as altas taxas de colesterol. Além disso, destaca que a solidão pode ser tão fatal a saúde do indivíduo quanto o tabagismo e alcoolismo.

Consoante De Lima et al (2024), a solidão se manifesta no idoso não pela falta de contato que esse tem com seus entes, mas sim a partir da quebra de expectativa e satisfação do contato que o idoso cria com seus familiares. No qual, destaca a independência, estado civil e doenças osteolocomotoras como fatores ligados ao desenvolvimento de tal sentimento.

“...familiares que residem na mesma casa, mas são ausentes e, quando estão em casa, a comunicação com os/as idosos/as é precária, o que é retratado em falas como “minha filha mora aqui, mas somos visita de manhã e de noite”, ou ainda no relato sobre o filho que “só abre a frestinha da porta do quarto e diz ‘mãe, tô indo” (FIOREZE, HENRICH E TOAZZA, 2023, p.11).

De mais a mais, Santos (2015) e Araújo et al (2024) destacam a institucionalização dos idosos como impulsionadora para o isolamento social e o desenvolvimento da solidão no idoso, pois o corte de laços

sociais e a retirada do idoso do seu ambiente habitual gera uma crise no indivíduo em relação a seus hábitos cotidianos e costumes sociais, que facilita a sintomatologia da solidão.

Nesse viés, Araújo et al (2024) defendem que a diminuição do vínculo afetivo e social se destaca como princípios para o isolamento social do idoso, que, conseqüentemente, leva ao sentimento de solidão, com sintomas negativos de falta de objetivo e significado da vida, reação emocional elevada, sentimentos indesejáveis, desapego e carência de intimidade. Em que, projeta a ideia de que fatores como nível econômico, escolaridade e doenças crônicas podem ser fatores de risco para o desenvolvimento desse sentimento.

Além disso, Araujo et al (2024) elucida como a aposentadoria impacta o sentimento da solidão, pois a diminuição de contato diário, somado ao fim das atividades laborais e diminuição da renda salarial, impacta na forma e significado que o indivíduo enxerga sua vida, onde esse se sente inerte e começa a se isolar, conseqüentemente, torna-se mais vulnerável a solidão.

Em contrapartida, Jardim, Medeiros e Brito (2006), destaca que o idoso que tem sua figura valorizada dentro da família, autonomia para exercer atividades e possuem independência financeira, possuem maior valorização ao processo de envelhecimento e valorizam tal fase da vida. Isso, conseqüentemente, reduz as taxas de isolamento e solidão destes idosos.

Nessa mesma perspectiva, Santos (2015) afirma que o idoso com uma melhor adaptação com o processo de envelhecimento e com mais autonomia nas atividades básicas da vida diária possui uma menor chance de desenvolver impactos em sua saúde mental. Assim, destaca-se a necessidade de políticas que preparem o indivíduo para o envelhecimento, em busca de um envelhecimento saudável e digno (BRASIL,2003).

Ademais, em sua pesquisa Santos (2015) também demonstra que o idoso extrovertido possui mais chances de buscar apoio emocional e social, o que o leva a ter menores chances de se sentir só e desenvolver quadros depressivos, por se sentir mais pertencido ao espaço social e sentir mais seguro em seu processo de envelhecimento.

Impactos da solidão na vida do idoso

Em relação aos impactos que a solidão traz ao idoso, Santos (2015) ilustra que a saúde mental do indivíduo na senescência depende do bem estar social deste, do afeto que ele recebe e da interação social que esse tem. Em seu estudo, demonstra também que o indivíduo que possui contato com familiares e amigos tem menos risco de desenvolver quadros de ansiedade e depressão.

Para além disso, a solidão deve ser vista como um problema de saúde pública, pois ela é considerada como fator de risco para aumento da taxa de mortalidade, aumento da morbidade, diminuição

da atividade cognitiva e desencadeadora da depressão e ansiedade nos idosos. Em que a insuficiência de apoio emocional, informativo e instrumental favorece esse cenário. (BEZERRA, NUNES E MOURA, 2021)

Segundo, Menezes et al (2025) a solidão tem um caráter determinante na depressão, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, doenças pulmonares e transtorno de ansiedade generalizada, além de favorecer a atrofia cerebral de áreas relacionadas à memória e função executiva, o que gera diminuição da atividade cognitiva do idoso. Assim evidencia-se a gravidade da solidão para a vitalidade global do idoso.

Outrossim, Arantes (2021) destaca como a deterioração social impacta tanto à saúde física quanto cognitiva do indivíduo, em que ilustra como pessoas que possuem um vínculo social ao envelhecer têm menos chances de desenvolverem problemas cognitivos, o que possibilita um envelhecimento mais autônomo e digno a estas.

Nessa conjuntura, Oliveira (2019) identifica em seu estudo que além de todos os malefícios que a solidão traz ao idoso, já discutido antes, ela também é vista como uma possível causadora de pensamentos suicidas em indivíduos da terceira idade. Além disso, destaca que idosos que se encontram em isolamento social possuem uma maior taxa de mortalidade daqueles que possuem um bom vínculo social.

De Lima et al (2024) acrescenta que há uma manifestação da solidão de forma verbal e não verbal, onde o idoso apresenta queixas psicossomáticas, agressividade, falas e pensamentos suicidas. Em seu texto, evidencia, também, que pacientes depressivos e com história prévia psíquica possuem maior chance de se sentirem só e desenvolver sintomas e impactos ligados à solidão. Além disso, demonstra a solidão como risco para o desenvolvimento de acidente vascular cerebral e angina.

Sobre a saúde física, Cruz e Bonfim (2020) ressaltam que indivíduos depressivos possuem maior disposição para desenvolver doenças crônicas ou apresentar piora de qualquer patologia que já porta. No qual, destacam a ligação da depressão com a diabetes mellitus, em que a depressão altera as monoaminas (serotonina e noradrenalina) e provoca um aumento da liberação de cortisol, induzindo a inibição da GSK-3 (responsável pelo controle da glicemia), assim desencadeia em uma hiperglicemia, que pode levar a um desenvolvimento ou piora da diabetes mellitus.

Desse modo, pode-se concluir que além da solidão e isolamento social trazer malefícios à saúde mental do idoso, eles desencadeiam, também, em problemas físicos, cognitivos e crônicos destes. Em que a solidão se torna um fator de risco para demência e aumento de comorbidades na senescência. (AFONSO, PEREIRA E PATTO, 2019).

Intervenções para o processo de solidão do idoso

Por fim, nota-se a necessidade de uma intervenção e tratamento psicoterapêutico para indivíduos da terceira idade, como forma de reduzir a sintomatologia depressiva e da solidão na velhice. Além da

necessidade de criação de políticas e projetos que venham gerar um maior apoio social aos idosos, como forma de promover a saúde destes. (AFONSO, PEREIRA E PATTO, 2019)

Para mais, Caroli e Zavarize (2016) demonstram o quão eficaz a psicoterapia se torna para diminuição dos sintomas depressivos em idosos. Em que destacam, como a realização de um tratamento terapêutico além de ter alta eficiência, potencializa o tratamento farmacológico do paciente e reduz custos do cofre público com a saúde do idoso.

De Lima et al (2024) e Araújo et al (2024) demonstram que o uso de tecnologia tem sido um bom fator de intervenção para sintomatologia do idoso, no qual o uso do meio digital cria o sentimento de maior pertencimento social do indivíduo idoso e quebra a barreira geracional. Além disso, destaca que casa-lar, centro-dia e reuniões da comunidade idosa, favorecem o desenvolvimento de novos laços e facilitam a manutenção de redes sociais.

Além disso, ilustra-se o quanto há uma falta de responsabilidade dos profissionais de saúde em relação à saúde psíquica do idoso. Que muitas vezes exclui o diagnóstico de depressão para esses indivíduos, por falta de informação, ou, até mesmo quando diagnosticam entra somente com o tratamento farmacológico e negligenciam o psicoterapêutico. O que demonstra a tamanha irresponsabilidade à saúde do idoso pela equipe médica. (CAROLI E ZAVARIZE, 2016)

Segundo De Lima et al (2024), os profissionais de saúde tendem a negligenciar a linguagem não verbal que o idoso demonstra sobre a depressão e solidão, o que prejudica um tratamento adequado e bom prognóstico das psicopatologias que esses indivíduos portam, o que provoca mais impactos a saúde geral do idoso, e torna tal temática um problema de saúde pública gerontológica

Por mais, urge medidas que busquem desconstruir o ideário do preconceito institucional, visando fomentar que o Estado e as mídias se responsabilizem por omitir as necessidades e condições adequadas de vida dos idosos. Com o intuito de amparar esses e suas famílias, para que assim haja a possibilidade do cuidado adequado domiciliar do idoso. (FIOREZE, HENRICH E TOAZZA, 2023)

Em suma, nota-se a necessidade da discussão sobre a solidão da população idosa, como forma de desenvolver medidas de prevenção e promoção à saúde do idoso, tanto como forma de evitar psicopatologias, quanto evitar as fisiopatologias gerais, para que assim haja um envelhecimento mais digno e saudável possível para a população. (MENEZES et al, 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, nota-se a importância da discussão sobre o processo de envelhecimento com foco na solidão e isolamento social. Pois, evidencia-se o quanto esses parâmetros se fazem presente no contexto da senescência e os impactos que trazem a saúde do indivíduo, em que se tornam uma questão de saúde pública.

Nesse sentido, urge que o Estado se responsabilize pelo bem estar dos cidadãos, em destaque aos idosos, onde se desenvolva medidas que viabilize o processo de envelhecimento em sua totalidade e forneça acesso e qualidade de vida a esses, para que a maior longevidade populacional possa ser vivida em sua totalidade.

Além disso, vale ressaltar a importância da sociedade no processo de inclusão do indivíduo idoso, para que assim reduza a taxa de isolamento social e sintomatologia da solidão nesses indivíduos. Em que um maior acesso à informação e discussão sobre tal temática, se tornam possíveis medidas de conscientizar a população e desconjurar-la dos estigmas envoltos no ageísmo, com intuito de aumentar a interação geracional e consequentemente o apoio social a comunidade idosa.

Para mais, vale ressaltar que a subsistência da saúde gerontológica deve ser pensada respeitando a individualidade de cada um e como esse demonstra o seu sofrimento aos profissionais de saúde, no qual a equipe médica deve estar atenta e capacitada a atender as necessidades da população idosa, como maneira de aumentar o pertencimento social desses e de favorecer uma melhor adesão aos serviços de saúde e tratamento pelos idosos.

Por fim, urge refletir que pesquisas e estudos que buscam entender o processo de envelhecimento e os impactos que os seres humanos sofrem nesse momento da vida são de grande importância e necessidade, pois se tornam fomentadores para criação de medidas interventivas e preventivas para melhorar a qualidade de vida na terceira idade. Nesse sentido, pensar na saúde gerontológica é pensar na saúde futura de todos os indivíduos e de melhorar o espaço social para o envelhecimento geral da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, R. M., PEREIRA, H., & PATTO, M. A. V. (2019). Solidão e sintomatologia depressiva na velhice. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 01, p. 209-222, 2019.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **Pra vida toda valer a pena: pequeno manual para envelhecer com alegria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

AraújoT. M. B. de; AlvesK. de L.; SilvaA. L. O.; MedeirosR. A. de; TuraL. F. R. Fatores que contribuem para a solidão na pessoa idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16572, 18 set. 2024.

AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: <https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em 10 de outubro de 2025.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. DE A.. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em 12 de maio de 2025.

MENEZES SOUZA CANUTO, Rafael; JORGE SALLES, Rodrigo; FERREIRA BASTOS, Marta. ASSOCIAÇÕES ENTRE A SOLIDÃO E A SAÚDE FÍSICA E PSÍQUICA DA PESSOA IDOSA: Uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 457–476, 2025. DOI: 10.22289/2446-922X.V11A1A28. Disponível em: <https://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1266>. Acesso em: 13 out. 2025.

CAROLI, D.; ZAVARIZE, S. F. A importância da psicoterapia no tratamento da depressão em idosos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 01, n. 01, p. 53-63, 2016.

CRUZ, F. N. O.; BONFIM, A. J. Relação do diabetes mellitus com a depressão e seus mecanismos fisiopatológicos: uma revisão. **e-Revista Facitec**, v. 11, n. 01, 2020.

FIOREZE, Cristina; HENRICH, Giovana; TOAZZA, Daniela Luiza. Vivências de isolamento e solidão de pessoas idosas: interfaces entre idadismo e familismo. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2023. DOI: 10.31423/oikos.v34i2.15069. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15069>. Acesso em: 01 out. 2025.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2022: Pessoas idosas com 60 anos ou mais de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0c84737978791f626ea10b75eae18b3c.docx&ved=2ahUKEwilm4_Y5K2_NAXWekZUCHUXIGasQFnoECBQQAQ&usq=AOvVaw0cmb5YLxD_e6bHFqv9izB3. Acesso em 12 de maio de 2025.

JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE .; BRITO, A. M. DE .. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2006.

DE LIMA, E.; PINHEIRO, G.; FREIRE, I.; SOUSA, M.; SOUSA, M. SOLIDÃO NA PESSOA IDOSA: FATORES DE RISCO, IMPACTOS E INTERVENÇÕES. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 25, p. 24, 27 jun. 2024.

OLIVEIRA, L. M. DE . et al.. Loneliness in senescence and its relationship with depressive symptoms: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, p. e190241, 2019.

SANTOS, M. N. **Solidão e saúde mental de idosos institucionalizados**. Mestrado - Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia, Lisboa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/23453/1/ulfpie047799_tm.pdf. Acesso em 10 de maio de 2025.

OMS. Envelhecimento e saúde. 2024. Disponível em: https://www-who-int.translate.goog/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt& x tr_pto=tc. Acesso em: 10 maio 2025.